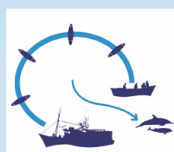


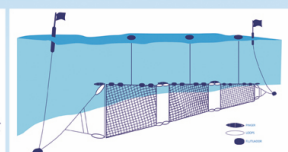
O Código de Boas Práticas e os respetivos Manuais de Boas Práticas têm por objetivo incentivar a implementação voluntária de medidas que contribuam para uma melhoria da relação entre as pescas e as espécies de cetáceos e aves marinhas em perigo, ameaçadas ou protegidas (espécies ETP), contribuindo para a sustentabilidade ambiental e económica do setor pesqueiro português. A implementação voluntária das medidas apresentadas levará à minimização da interação entre as pescas e as espécies ETP.

Dispositivos de alerta acústico para cetáceos - Pingers

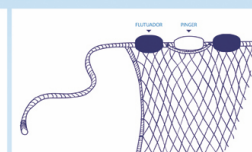
Podem ser colocados nas embarcações de cerco (3 a 5 de 100 em 100 m na parte central da rede), polivalente (no cabo superior de 100 em 100 m, entre flutuadores para proteger a sua passagem pelos aladores) e de xávega (8 a 10 com um espaçamento de 100 metros ao longo das asas).



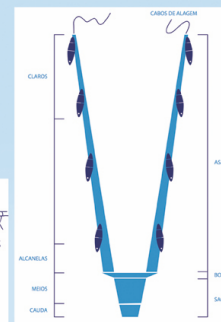
Cerco



Polivalente



Polivalente



Xávega

Lançamento lateral e cortinas para aves

O lançamento lateral pode ser utilizado nas embarcações de polivalente e corresponde ao lançamento da linha de palangre, e respectivo isco, de forma paralela ao eixo da embarcação, e para a frente e para próximo do barco, garantir que quando a linha passa a popa do barco já está a uma profundidade que dificulta a captura do isco pela aves. Esta técnica pode ser reforçada com o uso de uma cortina (aberta ou fechada) para aves que também é útil para evitar o emaranhamento nas redes de emalhar ou tresmalho.

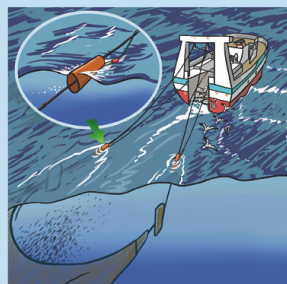


Linhas espantadoras de aves

Nas embarcações de arrasto utilizam-se segmentos de cabo com fitas de tecido ou cabos coloridos, perpendiculares ao cabo principal, largados a partir de um ponto alto da popa antes de largar ou alar a rede. Cada linha está presa a uma bóia, criando uma barreira visual à passagem das aves, evitando o acesso ao saco, e diminuindo o risco de embate das aves com os cabos.



Nas embarcações de palangre de profundidade utilizam-se segmentos de cabo com fitas coloridas penduradas que são largados de um ponto alto da popa, à medida que o barco larga o palangre. Cada linha está presa a uma bóia, criando uma barreira visual à passagem das aves na zona onde a arte está a ser lançada.



Cones de plástico

A colocação de cones de plástico nos cabos nas embarcações de arrasto aumentam a visibilidade dos cabos e evitam embates das aves. Podem ser usados tubos de plástico similares aos cones de sinalização de tráfego automóvel.



Desing: Astropenta Medioambiente. Desenhos: Tokio. Fotografia: SPUS.